

# Por uma Cidade mais Humana

## Resumo

Luiz Baqueiro<sup>1</sup>

**H**umanizar a Cidade é, em essência, torná-la mais eficiente, nos itens que lhe conferem o padrão e o conforto urbano necessários ao seu desempenho como habitat humano, bem como à melhoria da qualidade de vida, da satisfação e da auto-estima dos seus cidadãos. A aplicação deste conceito abrange os três pilares de sustentação dos seus objetivos, que são: imprimir conforto, funcionalidade e beleza à cidade. Colocar em prática esses pilares sob a égide de novos paradigmas visa, de forma contundente, o resgate da relação afetiva do cidadão com a cidade que, em síntese, deve ser proporcionado por um conjunto de intervenções requalificadoras do tecido urbano, a partir da identificação ou aferição de todos os níveis de carências, conflitos, improvisos, e ou inadequações de usos dos espaços, situações e equipamentos públicos, integrantes das células estruturais desse tecido. Contudo, a verdadeira transformação da realidade só acontecerá se houver também a mudança de mentalidade e de comportamento de todos os cidadãos, sobretudo na compreensão de que a cidade é um patrimônio e a casa de todos, e nesse viés, todos devem assumir o compromisso de cuidá-la com o mesmo carinho que dedicam aos seus próprios lares.

**Palavras-chave:** Cidade. Humanização. Requalificação. Mazelas. Autoestima. Morfologia.

## Abstract

Humanize the city is, in essence, making it more efficient, to items which give the urban pattern and comfort needed for her performance as human habitat, and the improvement of quality of life satisfaction and

<sup>1</sup> Luiz Cezar Mesquita Baqueiro - Arquiteto e Urbanista (UFBA/1972); Pós-graduado em Planejamento Urbano (UFBA/1975). Coordenador de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia nos períodos 1976 a 1979 e 1987 a 1989; Chefe do Departamento de Desenvolvimento Urbano da CONDER (1999/2002) e Superintendente de Desenvolvimento Urbano da SEDUR - Governo do Estado da Bahia (2003/2006). Atualmente é Presidente da Fundação Mário Leal Ferreira - unidade vinculada à SEDHAM - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente de Salvador.



self-esteem of their citizens. The application of this concept covers the three pillars of support of its objectives, which are: print comfort, functionality and beauty to the town. Put into practice these pillars under the aegis of new paradigms visa, so forceful, the rescue of the affective relationship with the city's citizen who, in summary, should be provided by a set of interventions requalificadoras of urban fabric, from the identification or Scouting at all levels of deprivationconflicts, improvisation, and or inadequacies of uses of spaces, situations and public equipment, members of structural cells of tissue. However, the real transformation of reality will only happen if there is also a change of mentality and behaviour of all citizens, particularly in the understanding that the city is a heritage and all, and this bias, everyone should make a commitment to care for her with the same affection that dedicate themselves to their own homes.

**Keywords:** City. Humanization. Requalification. Ills. Self-esteem. Morphology.

## 1. Introdução

*A cidade é um bem de todos os cidadãos, indistintamente, e cada um deve fazer a sua parte para que ela seja, hoje e sempre, esteticamente bela, funcionalmente bem resolvida, ambientalmente equilibrada e plenamente confortável, para desempenhar o seu papel cada vez melhor e ser cada vez mais humana e prazerosa de se viver.*



A despeito de todas as mazelas e dos efeitos negativos, o mundo globalizado é competitivo e aposta na qualidade como fator de distinção e escolha. No foco do desenvolvimento urbano, as cidades tentam resgatar essa qualidade e mantê-la a todo custo, porque o crescimento desordenado e a degradação do seu tecido urbano-ambiental vêm contribuindo, ao longo do tempo, para a depreciação dos seus valores humanísticos e físico-urbanísticos, causando danos à auto-estima dos seus usuários.

Para enfrentar esse processo e essa competitividade, a cidade tem de ser caracterizada como "produto" para ser "vendido", em primeiro plano, aos seus cidadãos e, por extensão, aos seus visitantes ou empreendedores. Para ser bem vendido, esse "produto" tem de possuir qualidade e capacidade para reciclar ou revitalizar os seus elementos mais intrínsecos e estruturais, considerando uma performance desejada ou esperada por todos que nela residem ou que para ela são atraídos.

Requalificar a paisagem urbana numa sinergia completa entre os valores físicos, ambientais, sociais, culturais e humanísticos, é pois, o desafio do presente.

Portanto, tornar a cidade atraente, dando-lhe uma fisionomia de harmonia funcional, beleza e conforto, é provavelmente o caminho mais correto. Incluam-se aí um amplo quadro de oferta de infraestrutura, serviços e equipamentos de suporte e apoio urbano capazes de melhorar o seu padrão e ampliar o seu background de competitividade, frente a outros centros. Estender essa oferta a todos os itens de valorização e fortalecimento da cidadania com universalização da acessibilidade e humanização de situações e equipamentos urbanos, sobretudo aqueles destinados às pessoas com dificuldade de locomoção, idosos e crianças resultará, por certo, numa melhoria geral da auto-estima de todos os cidadãos, nativos ou não, e cunhará a cidade com o peso de marketing necessário para lhe conferir a visibilidade almejada.

Algumas cidades investiram no resgate e preservação dos seus traços históricos, culturais e patrimoniais visibilizados em sua arquitetura, seus costumes, seus centros históricos e suas obras de arte, a exemplo das europeias: Barcelona, Lisboa, Mônaco, Veneza, Florença, Coimbra, e ainda das brasileiras: Olinda, Ouro Preto, Parati, São Luís e a nossa Salvador. Outras investiram na recuperação do padrão de qualidade de vida da sua população e na sua ampla revitalização, reconfigurando a urbanidade e requalificando a sua funcionalidade, o seu conforto e a sua beleza paisagística.

O exemplo maior para nós brasileiros é o de Curitiba, seguida de Florianópolis, Blumenau, Brasília entre outras, onde a elevação do padrão urbano e da qualidade de vida dos seus cidadãos tem merecido destaque internacional.

Em todas as cidades citadas, o desenvolvimento floresceu ou se fortaleceu e a sua visibilidade no cenário nacional aumentou, apoiado na adoção de um planejamento dinâmico, estratégico e amplamente participativo, adequado aos modernos paradigmas, vide Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257, de outubro de 2001).

Nessa direção, tem-se buscado, além do total envolvimento dos cidadãos, a perfeita assimilação das suas reais necessidades, desejos e aspirações, visando à inquestionável requalificação global, integrada e compartilhada, almejada por todos.

## 2. Os Desafios e as Mazelas das Transformações Urbanas na Atualidade

Na ótica do urbanismo humanista assumem grande relevo os investimentos públicos e privados que tentam impedir, com ações mitigadoras, a degradação urbano-ambiental, sobretudo nos itens de infraestrutura, saneamento básico e serviços, a exemplo da implantação ou ampliação de modernos sistemas de abastecimento de água com tratamento e de esgotamento sanitário com garantia de lançamentos absolutamente seguros quanto ao comprometimento ambiental; modernos e amplos sistemas de limpeza urbana, com coleta, reciclagem e destino final do lixo; modernização e efficientização dos sistemas de transporte público, realçando-se nessas intervenções as soluções humanizadoras que se estendem às situações e equipamentos dos diversos modais para atender aos cada vez mais necessários e constantes deslocamentos - casa-trabalho, casa-escola, casa-lazer, entre outros - motivados pelo aumento progressivo das distâncias.

Destacam-se nesses itens os investimentos na mobilidade e acessibilidade urbanas,

de modo a tornar a cidade acessível e funcional, sobretudo aos portadores de dificuldades de locomoção, aos idosos e aos segmentos mais carentes da população.

Também sobressai a percepção da cultura e da alma da cidade, nos muitos hábitos e improvisos que denunciam peculiaridades, carências e demandas, sobretudo na dinâmica de utilização dos espaços públicos que interferem, sobretudo, na funcionalidade e nos aspectos de aconchego e conforto. Os equipamentos e situações de lazer, esporte e cultura, além de sistemas e equipamentos de segurança constituem-se também em fatores relevantes nos dias atuais, pois o medo tem tirado a tranquilidade dos cidadãos, inibindo o uso dos espaços públicos ampliando o quadro das tensões urbanas, e isso tem determinado uma maior ou menor qualidade de vida, além de interferir também na autoestima da população.

Ao lado de um numeroso quadro de itens de bens e serviços que definem e qualificam a urbanidade e humanizam ou desumanizam a cidade, outros decorrem de um processo natural de ampliação da oferta pela reconfiguração do perfil das demandas a cada tempo. Num roteiro natural, os bens e serviços vão tendo que se modernizar, expandindo-se e sofisticando-se, à medida que vão sendo alcançados novos e melhores patamares sócio-econômicos.

Na Bahia, apesar de todos os esforços e investimentos já realizados pelo governo estadual, uma grande parte das cidades do interior ainda tem o seu desenho e o seu contexto original modificado e desqualificado pelo processo de crescimento acelerado e desordenado, sem que as administrações municipais consigam conter, com o necessário e compatível controle e monitoramento, até porque quase sempre vivem sob a incômoda situação de escassez de recursos e ineficiências administrativas.

Nesse cenário, essas cidades vão se desumanizando à medida que assistem à subtração dos elementos essenciais ao seu padrão de conforto urbano ou de urbanidade.

Na maioria dos casos, essas perdas têm reflexos diretos nos aspectos urbanísticos e ambientais, determinados por uma série de razões e agentes, dentre os quais se destacam: impermeabilização do solo, em razão das muitas pavimentações impostas ou necessárias; retirada progressiva das árvores, que vão dando lugar às ruas e aos edifícios; conflitos causados à mobilidade, resultantes da perda de fluidez e capacidade funcional das vias urbanas; conflitos decorrentes das indisciplinas e transformações descontroladas do uso e ocupação do solo, que desfiguram a imagem urbana e se traduzem em insatisfações dos cidadãos.

Nos aspectos gerais da imagem urbana, essas perdas no conjunto dos espaços públicos podem ainda ser observadas na degradação da dinâmica funcional das áreas centrais, na desqualificação dos elementos do mobiliário urbano e da sinalização, na poluição visual e sonora - que prolifera sem controle ou ação reguladora - entre outras perdas e mazelas que comprometem a imagem dessas cidades e conferem aos seus cenários a pecha de desqualificados, tumultuados ou muitas vezes caóticos. Resultam desse quadro, cidades repletas de conflitos, desqualificadas, sem competitividade no contexto econômico regional e estadual, além de cidadãos insatisfeitos e, conseqüentemente, com a sua auto-estima e a sua relação de amor com a sua própria cidade, acentuadamente comprometidas.

### 3. Panorama Urbano de Salvador

Primeira grande metrópole portuguesa nas Américas e mais importante centro ur-

bano do hemisfério sul por dois séculos, Salvador se apresenta, na atualidade, como uma cidade multicultural, colorida, alegre, cheia de manifestações por todos os lados, mas ainda cheia de problemas a resolver.

Originária da mistura das raças e culturas dos portugueses, negros e índios, a cidade se aproxima dos 3 milhões de habitantes, afirmando-se como a terceira cidade mais populosa do Brasil, e dona de uma forte afrodescendência, espalhada pelos seus becos, ladeiras, ruas e recantos, o que é um de seus orgulhos.

Sua geografia generosa, de 707 quilômetros quadrados (incluindo a parte marítima), e o seu sítio urbano quase todo debruçado sobre o mar, permitiram o desenvolvimento de uma das cidades mais belas do mundo, separada entre cidade baixa e cidade alta, com praias serenas e paradisíacas.

As belezas naturais e os sítios históricos - que se desenvolveram ao longo dos seus 462 anos, completados neste ano de 2011 - fazem do turismo a sua principal fonte de arrecadação.

A Cidade traz em sua bagagem os ricos traços de uma história singular que lhe legou uma vasta e não menos rica cultura; uma cidade que abriga com doçura os seus filhos miscigenados, pretos, brancos, caucasianos, amarelos, índios e africanos, todos estes adeptos das mais diversas religiões e seitas, seguidores que são dos mais ecléticos rituais políticos, éticos e sociais, mas que emanam e produzem alegria e que, por fim, são movidos pela sua própria musicalidade, energia, vibração e ritmos!

Contudo, a cidade também guarda em seu acervo inúmeras mazelas, produzidas por ações aleatórias ao longo das últimas décadas, onde algumas poucas manifestações de planejamento se juntavam às muitas tentativas de corrigir erros e transpor obstáculos naturais das incongruências urbanas, fruto do seu sítio mal formado ou ocupado, de

Figura 1 - Panorama atual da cidade de Salvador (vista aérea)



Foto: José Carlos Almeida

uma má leitura da sua fisionomia natural, num tempo em que a grande e única preocupação era a ocupação e defesa do território e do patrimônio apropriado. Uma ocupação que não levou em conta a morfologia urbana num relevo marcado por morros e vales, apresentando um incipiente aproveitamento dos mesmos, com poucas opções de acessos às suas cumeadas.

A expansão urbana da cidade, que no início povoou e adensou as suas bordas marítimas e portuárias, assumiu nas cinco últimas décadas outros vetores, voltando-se para dentro do seu território e para o Litoral Norte, dando as costas para o mar, sobretudo para o mar da Baía de Todos os Santos, palco de históricas lutas pelo domínio do território, mas que se debruça plácida a emoldurar e espelhar a "Cidade da Bahia" com os muitos municípios que lhe contornam, em uma concavidade plasticamente bela e que ador-

na uma baía historicamente rica, economicamente pouco explorada e potencialmente turística, e que dá vida e acesso ao que chamamos de Recôncavo Baiano. Assim é Salvador, uma cidade cuja expansão foi, enfim, mal conduzida e que ainda hoje compromete um desenvolvimento urbano mais harmônico, mais racional e pragmático.

Não é difícil enumerar as áreas da cidade que trazem marcas de desqualificação ou desvalorização pelo simples desinteresse do capital, num modelo real e efetivamente capitalista, com todos os tons de um contorno perverso de sua acumulação, mas que também começa a enxergar a necessidade de mudar os seus nichos de reprodução e se tornar o grande parceiro das intervenções públicas.

Nesse contexto, e a despeito de todo esse quadro adverso, a cidade, apesar de econo-

micamente pobre e fortemente marcada por todos esses contrastes e desencontros, finalmente começa a despertar para o futuro, e, nesse acordar, vem recebendo da administração municipal um oportuno conjunto de ações, estudos e ideias que esboçam possíveis projetos de requalificação urbana, abrangendo os mais contundentes eixos temáticos de sua estrutura, na direção de um processo de humanização como o que aqui é defendido. O cenário até então existente, determinado pelos muitos fatores endógenos e exógenos ao desenho urbano, é inadmissível para a Salvador que todos queremos projetar para a atual e para as futuras gerações.

Salvador precisa se modernizar, aproveitar melhor as muitas equações que poderão se formar da união capital privado e capital público, e para isso pode contar com um vasto manancial de espaços potencialmente favoráveis a investimentos e, entre estes está a sua relação com o mar, num perfeito colóquio com a generosa e gigante Baía de Todos os Santos (ver ilustração a seguir).

Os caminhos do futuro, certamente, vão buscar de volta essa relação como a mais contundente e possível, num território metropolitano desigual e eclético.

Nessa vertente, há que se rever a configuração do universo territorial da Região Metropolitana de Salvador, fazendo incorporar ao atual contexto os municípios situados nas bordas e filigranas dessa baía e que se somam a Itaparica, Vera Cruz, Madre de Deus, São Francisco do Conde, Simões Filho e Candeias - estas já integrantes da RMS e constituem o denominado Recôncavo Baiano.

Essa região deverá então se integrar a Salvador, a partir das melhores formas de acessibilidade e mobilidade territorial, com efeitos positivos à economia regional e rebatimentos diretos na retomada do crescimento econômico da própria Salvador.

Há que se notar, também, que outra face dessa falta de diálogo da cidade com o mar é o processo de desfiguração e desqualificação da orla atlântica e a falta de tratamento dos muitos frontispícios existentes na chamada

**Figura 2** - Vista da Baía de Todos os Santos (Península de Itapagipe)



Foto: José Carlos Almeida

cidade baixa, legados diretos da "falha geológica", sobretudo pontuados pelas encostas da Vitória, da Avenida de Contorno, da Conceição da Praia, da Praça Cayru, da Ladeira da Montanha, da Misericórdia, da Sé, do Taboão, do Pilar, do Santo Antônio, do Boqueirão, da Lapinha e da Liberdade.

Essas áreas estão absolutamente desqualificadas e precisam urgentemente de uma nova roupagem para o bem do principal agente que alimenta a economia municipal, o turismo, mas também para a satisfação e a auto-estima dos cidadãos soteropolitanos.

E nesse foco estão ainda outras áreas, não menos importantes, que vêm merecendo atenção especial, no mote da circunstância de a cidade abrigar em 2014 uma das sub-sedes da Copa do Mundo de Futebol e, em 2016, dos Jogos Olímpicos. O simples anúncio de que a cidade iria ser uma das sub-sedes da Copa do Mundo de 2014 já provocou nos mais diversos setores da estrutura pública e privada de Salvador uma verdadeira corrida às reflexões sobre se a cidade estava ou não preparada para desempenhar tal papel.

Em nossa opinião, a cidade já vinha traçando os caminhos que inevitavelmente conduziriam a uma realidade favorável a essa condição, e isso se traduz pela intenção da administração municipal em criar a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente, como agente catalisador do planejamento e das ações articuladas e integradas, envolvendo os assuntos mais afeitos a esse conjunto de cenários.

Cenários estes onde a infraestrutura, os serviços, o transporte, a mobilidade e acessibilidade, a revalorização paisagística, a habitação e a habitabilidade, a saúde, a educação, a segurança, o lazer e os esportes, entre outros, devem interagir com os aspectos reguladores do uso e da ocupação do solo e de controle territorial, de modo a proporcionar uma ampla renovação da imagem da cidade que, diga-se de passagem, se encontrava num perverso quadro de legados antigos de omissões e descasos.

Ao se enfrentar com coragem e ousadia os assuntos mais mitificados nos últimos tempos, como a verticalização de algumas áreas

**Figura 3** - Panorama da verticalização em Salvador



Foto: José Carlos Almeida

da cidade - que refutamos ser inevitável e - face à absoluta escassez de vazios urbanos, além da revalorização das bordas marítimas, com a urgente revitalização das Orlas Atlântica e da Baía de Todos os Santos, estaremos colocando os pés no futuro e preparando a cidade para um novo tempo com as novas feições resultantes de sua humanização.

Essa realidade de ideias e intenções só nos faz compreender que estamos todos no caminho certo e que as equações advindas dos novos instrumentos preconizados pelo Estatuto da Cidade, certamente irão proporcionar o que dantes se tinha como de difícil solução: a transformação do capital imobiliário, da condição de "vilão" em parceiro, a exemplo do que outras grandes cidades vêm aplicando, como as Operações Urbanas Consorciadas ou Concessões Urbanísticas.

Esses novos mecanismos promovem esse "casamento" do capital privado com os recursos públicos e permitem enfim revolucionar e requalificar as muitas áreas degradadas da cidade, transformando-as em áreas promissoras e fomentadoras da economia municí-

pal com efetivo e amplo quadro de geração de emprego e renda e isso é o que importa na realidade brasileira e muito mais na soteropolitana. É justamente isso que se pretende fazer em algumas das áreas mais estratégicas e expressivas no desenho urbano de Salvador para se alcançar a plenitude de sua humanização no processo.

#### 4. Uma Salvador mais Humana no Futuro

Apesar de todos os esforços e investimentos já realizados pelo governo municipal, uma grande parte das áreas urbanas de Salvador tem o seu desenho e o seu contexto original modificados e desqualificados pelo processo de crescimento acelerado e desordenado, sem que se consiga contê-lo com o necessário e compatível monitoramento.

Nesse cenário, essas áreas vão se desumanizando à medida que assistem a um gradativo conjunto de perdas de qualidade, agravadas com o adensamento exacerbado (Figura 4).

Figura 4 - Panorama da densidade habitacional em Salvador



Foto: Artur Viana



Nesse desenho sobressaem-se os muitos improvisos e "puxadinhos" - como são chamados os artificios arquitetônicos realizados pela própria população em suas moradias e a subtração dos elementos essenciais ao seu padrão de conforto urbano ou de urbanidade.

Na maioria dos casos, essas perdas têm ainda reflexos diretos nos aspectos urbanísticos e ambientais da cidade, determinados por uma série de razões e agentes, dentre os quais se destacam: as constantes impermeabilizações do solo em razão das muitas pavimentações impostas ou necessárias; a retirada progressiva das árvores - que vão dando lugar às ruas e aos edifícios; os conflitos causados à mobilidade - resultantes da perda de fluidez e capacidade funcional das vias urbanas; os conflitos decorrentes das indisciplinas e transformações descontroladas do uso e ocupação do solo - que desfiguram a imagem urbana e terminam por se traduzir em insatisfações dos cidadãos.

Nos aspectos gerais da imagem urbana, essas transformações são visíveis no conjunto dos espaços públicos e podem ainda ser observadas na degradação da dinâmica funcional das áreas centrais, na desqualificação de grande parte dos elementos do mobiliário urbano e de sinalização, na poluição visual e sonora - que prolifera sem ação reguladora - entre outras que comprometem a imagem desses espaços e conferem aos seus cenários a pecha de desqualificados, indisciplinados ou insalubres.

## 5. Humanização da Cidade a partir dos seus Bairros

O contexto urbano da maioria dos bairros de Salvador, sobretudo os periféricos, apresenta um quadro geral de imagem e infraestrutura relativamente comprometidos e muitas vezes precário, determinando uma fisionomia desfigurada em alguns pontos com caracterização de conflitos e carências,

Figura 5 - Contrastes da ocupação no entorno das áreas centrais



Foto: Artur Viana

Figura 6 - A cultura do "Puxadinho" em bairros periféricos de Salvador



Foto: Jornal A Tarde

pela simples perda ou ausência de traços de qualidade urbana causada pela expansão ou adensamento desordenado.

De modo geral, o processo de crescimento pelo qual passa a maioria das cidades brasileiras, vem determinando perdas acentuadas nos elementos que caracterizam o seu conforto urbano, notadamente naqueles mais relacionados com os aspectos psicossociais da satisfação humana de utilização dos contextos físico, social e cultural desses centros.

Em verdade, a expansão descontrolada da cidade se rebate sobre os seus bairros que passam a receber os impactos negativos das transformações de uso e ocupação do solo, e assim modificam o seu desenho original, começando com isso a sofrer as mazelas do crescimento das suas demandas sociais, atingindo, sobretudo, os segmentos mais carentes dos seus moradores.

Os conflitos provocados pelos inúmeros imprevistos, pela especulação imobiliária em nível local e pela ocupação agressiva dos seus poucos vazios, além do adensamento aleató-

rio ou arbitrário, e muitas vezes clandestino, somados à subtração de áreas verdes, a falta de disciplina no uso dos espaços coletivos, dos conflitos nos sistemas de fluidez de tráfego, ao crescimento da violência e da falta de segurança, entre inúmeras consequências negativas têm determinado um acentuado processo de desqualificação ambiental, funcional e paisagística desses bairros e da cidade.

Os bairros de Salvador, em sua maioria apresentam-se com esses cenários. Expandiram-se horizontalmente num primeiro momento, ocupando e adensando vales e cumeadas, seguindo-se de um processo de verticalização, sem a devida adoção de critérios - na cultura do "puxadinho" (ver Figura 6) - e sem parâmetros de equilíbrio dos seus componentes urbanísticos, com a incidência de uma ocupação agressiva dos vazios existentes.

Outro aspecto a considerar é a incidência de inúmeros focos de aquartelamento do tráfego de drogas, sobretudo nos bairros periféricos e de grande densidade habitacional, que imprimem a imagem de "guetos de

Figura 7 - Conflitos urbanos - bairros como palco e foco de resistências



Foto: Jornal A Tarde

resistência", com a conseqüente instabilidade dos seus moradores, dificultando a harmoniosa convivência das famílias de bem que ali habitam e que têm de conviver com essas mazelas, além de oferecerem empecilhos à instalação de equipamentos destinados ao atendimento das demandas sociais voltadas para as áreas de educação e saúde. Médicos e Professores estão cada vez mais sobressaltados e temerosos em acessar os postos de saúde e escolas localizados nesses bairros de maior incidência da violência e do tráfico.

Num outro cenário, merece ser citado o comprometimento da auto-estima dos habitantes de alguns bairros de Salvador pela perda gradativa dos elementos de referência de história e cultura do bairro com sucessivas mudanças de uso, eliminação ou substituição de edificações antigas de considerável valor arquitetônico por outras sem critério e compromisso estético ou cultural, ou, ainda, substituição pura e simples de usos de deter-

minadas áreas com introdução de usos causadores de conflitos, a exemplo de barzinhos, botecos, quadras de ensaios musicais, como os que ocorrem no bairro do Rio Vermelho (Figura 08).

Aí estão, portanto, os desafios e os objetivos primordiais de se humanizar a cidade, destacando as áreas centrais e os seus muitos bairros periféricos.

A relação afetiva do cidadão com seu habitat preferido só será resgatada e valorizada se posta em prática essa leitura e efetivamente implementado todo esse conjunto de intervenções requalificadoras do tecido urbano, sobretudo, e primordialmente, compatíveis com as reais aspirações, necessidades e anseios da comunidade.

A cidade do futuro pode estar nascendo agora, com foco na visão global e integrada dos seus problemas e na direção das transformações dessa realidade com soluções sim-

Figura 8 - Bairro do Rio Vermelho - Salvador



Foto: : <http://www.ezbb.org/FotosP.htm>

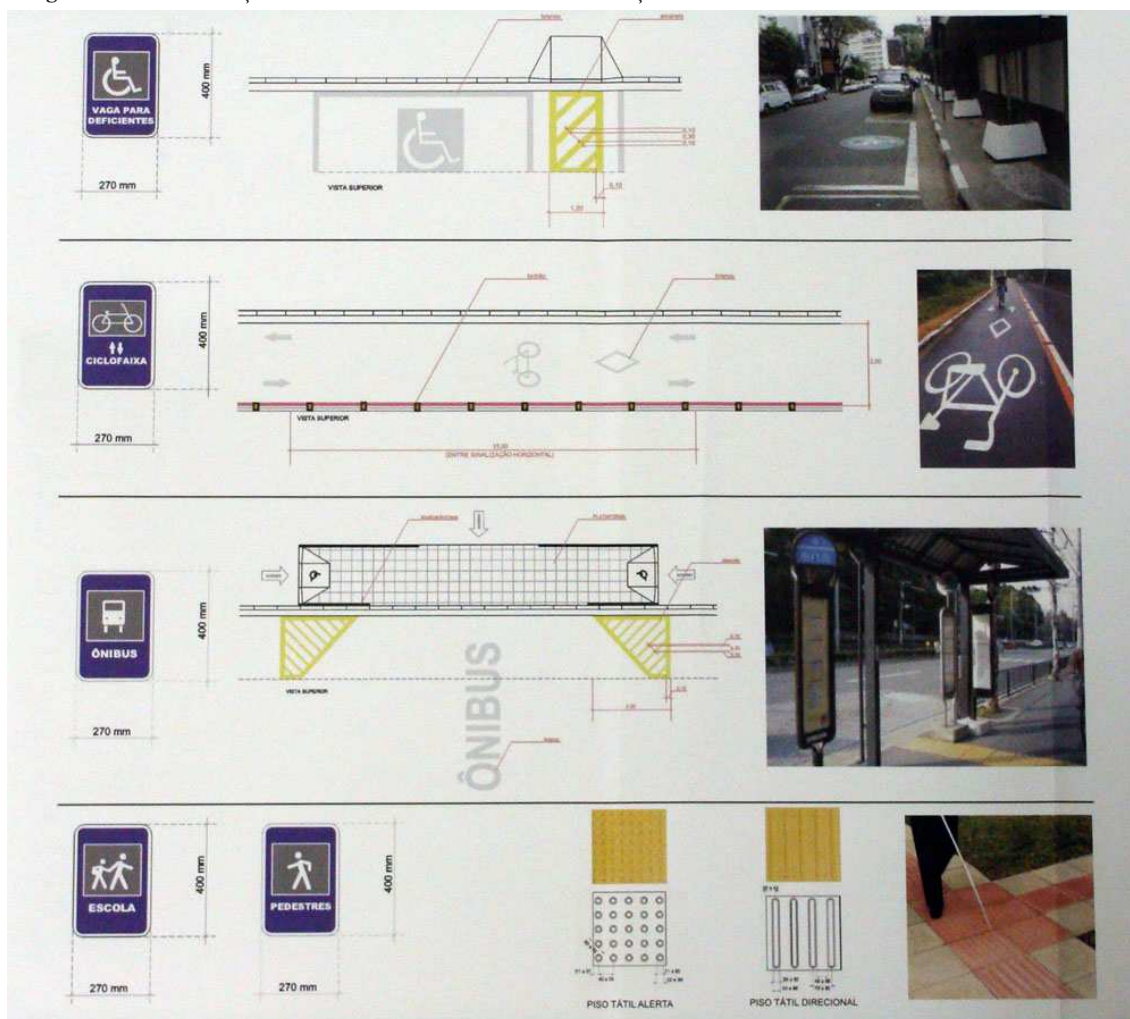
ples e corajosas, além de perfeitamente adequadas nos aspectos que envolvam tecnologia, custos, viabilidade econômico-financeira, político-administrativa, sócio-cultural e psicossocial.

A Salvador do presente e do futuro, para ser mais humana, deve se voltar para o seu reequilíbrio ambiental, recompondo as suas áreas verdes perdidas; promover uma ampla revisão de todas as suas formas de acessibilidade e mobilidade, de modo a permitir a todos os segmentos da sociedade o direito de se locomover livremente e sem qualquer natureza de conflito, e nesse quesito a administração municipal deve intervir na ampla e revitalizante limpeza e reconfiguração das calçadas, em torno das suas avenidas, hoje quase totalmente tomadas pelo comércio informal - que deve ser redistribuído para áreas localizadas nas regiões de entorno - além de bancas de revistas, telefones públicos, baias de acarajé, entre outros obstáculos.

## 6. Elementos de Humanização dos Sistemas de Acessibilidade

Deve, ainda, a administração municipal retirar todos os estacionamentos de automóveis da área central, hoje localizados ao longo dessas mesmas avenidas, implantando "bolsões" de estacionamentos em áreas ou terrenos localizados nas áreas contíguas, contando com sistemas de transportes circulares de apoio e introduzindo elementos de definição e melhoria de acessibilidade, sobretudo aos portadores de dificuldades de locomoção (ver Figura 9), intervenções estas que deverão se somar às adaptações que todos os edifícios e equipamentos públicos devem realizar, para se adequarem ao atendimento pleno e satisfatório a todos os segmentos da sociedade.

Figura 9 - Modernização do mobiliário urbano e da sinalização visual



Fonte: Proposta de Humanização de Cidades (Luiz Baqueiro)

## 7. Valorização da Criança e do Idoso na Humanização dos Espaços e Equipamentos Públicos

A indicada e necessária humanização da cidade, a partir dos seus bairros, pressupõe uma ampla reestruturação da oferta de situações e equipamentos de lazer e entretenimento para crianças e idosos, dois dos segmentos menos assistidos na cidade, com implantação de parques temáticos, concebidos nessa

ótica de abordagem e distribuídos ao longo de todo o tecido urbano, começando pelas áreas mais populosas e mais carentes desse atendimento.

Nesse foco, há que se pontuar a quantificação e qualificação de áreas com esse potencial e indícios de complexas formas de improviso realizadas pela própria população, substituindo esses improvisos por uma oferta expressiva de situações de conjuntos integrados de lazer, cultura e esportes que poderão se constituir em espaços multieventos para atender a todas essas faixas etárias, como ilustrados na Figura 10.

Figura 10 - Complexo integrado de lazer, esporte e cultura (destinado a bairros periféricos)



Fonte: Proposta de Humanização de Cidades (Luiz Baqueiro)

## 8. Conclusão

Na visão, pois, de um urbanismo humanista, a cidade assume um papel muito mais significativo de se oferecer generosa, bela, ambientalmente equilibrada e funcionalmente bem resolvida em todos os quesitos que contemplam o seu uso satisfatório e prazeroso, sempre no viés de proporcionar o bem estar de todos os segmentos dos seus habitantes, indistintamente. Assim, Salvador deve ser assimilada num olhar holístico e humano, com o sentimento e a percepção

desse contexto como a extensão da casa de todos os seus cidadãos, mas sem deixar de considerar esse mesmo contexto como um espaço atraente ao empreendedorismo, aos negócios, à geração de oportunidades de melhoria de condições de vida e de ascensão social dos seus usuários.

Além disso, a cidade, ao se reestruturar esteticamente e melhorar funcionalmente, se prepara para seguir cumprindo o seu destino de "jovem senhora", cobiçada como um dos melhores destinos turísticos do país, agora ainda mais fortalecido como uma das

cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, tão bem lembrados nas comemorações dos seus diversificados, mas vigorosos 462 anos de vida, neste ano de 2011. No futuro, certamente essa "jovem senhora", se mais humana, estará mais bela e mais bem distribuída nos seus contextos sócio-ambientais, mais forte na sua sustentabilidade econômica, mais funcional e mais alegre, já que a alegria é o fermento da criatividade do seu povo e um dos motes para a sua desejada humanização.

E, para que essa nova imagem de cidade mais humana se consolide e se perpetue é necessário que gestores e cidadãos, partícipes do processo de intervenções e transformações, exerçam um monitoramento constante para que o poder público realize a manutenção e expansão de todas as melhorias alcançadas, ultrapassando até mesmo os limites de tempo das gestões municipais. Esse monitoramento deve ser alicerçado pelo planejamento estratégico, contínuo, eficiente e democrático da cidade.

## Referências

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

MOREIRA, R. **O racional e o símbolo na geografia**. In: SANTOS, M. et al. *Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica*. São Paulo: Hucitec, 1993.

ROLNIK, Raquel. *História urbana: história da cidade?* In: FERNANDES, A.; GOMES, M.A.A. de F. **Cidades e história: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX**. Salvador: UFBA, 1992.

TRAFFIC CALMING. **Valorização do pedestre, conflitos veículos/pedestres, dimensão ambiental**. Apresenta artigo sobre valorização do pedestre. Disponível em: <http://www.trafficcalming.org/index.html>. Acesso: março 2011.